

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UNEMAT/UAB: UMA EXPERIÊNCIA COM PLANO DE ENSINO E PROJETO GRÁFICO DO CURSO LICENCIATURA EM FÍSICA

Ana Claudia Lemes de Moraes¹, Rodrigo Fernando Shimazu¹, Elias Antunes dos Santos¹

¹Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/UAB)/Departamento de Física,
tutoria.fis.dead@unemat.br/eliasantunes@yahoo.com.br/shimazu@unemat.br

Resumo – Este trabalho relata uma experiência com plano de ensino e projeto gráfico do Curso Licenciatura em Física, da Universidade do Estado de Mato Grosso/Universidade Aberta do Brasil, na modalidade à distância. Brevemente foi discutida a educação à distância, incluindo aspectos políticos, conceitos e características da modalidade na graduação. Como caracterização e identidade do curso são apresentadas informações quantitativas, de regulamentação e de evolução dos polos, bem como o regime de atendimento dos acadêmicos. O trabalho aponta o plano de ensino como peça chave para o projeto gráfico do ambiente virtual de aprendizagem, com uma estrutura diferente comparada a “estruturas fechadas”. Enquanto alguns autores sugerem que as salas devem ser de autoria dos professores, as observações e interações realizadas com turmas de 2010 e 2012 apontam que essa estrutura precisa ser fechada em um plano de ensino que contenha quantidade de atividades de acordo com carga horária e estrutura fechada em alguns campos, facilitando a navegação dos acadêmicos a cada abertura de sala. Com esse trabalho entende-se que nem sempre é possível viabilizar a autoria das salas aos professores (estrutura aberta) a não ser pela elaboração do plano de ensino dentro de uma estrutura pré-definida.

Palavras-chave: EaD. Formação inicial. Plano de ensino. Projeto Gráfico.

Abstract – This work reports an experience with teaching-plan and project-graphic the course Degree in Physics, of the “Universidade do Estado de Mato Grosso/Universidade Aberta do Brasil”, in distance modality. Briefly was discussed distance education, including political aspect, concepts and characteristics of the modality in undergraduate. As characterization and identity of course quantitative information, regulation and evolution of poles as well as the regime of service of academics are presented. The study points the teaching-plan as key to the project-graphic of the virtual learning environment, with a different structure compared to “closed structures”. While some authors suggest that the classroom should be authored by teachers, observations and interactions performed with groups of 2010 and 2012 indicate that this structure needs to be enclosed in a teaching-plan that contains amount of activity according to workload and closed structure in some fields, facilitating the navigation of the academic opening every classroom. With this work it is understood that not always is viable the authoring of classroom to teachers (open structure) except for preparing the teaching-plan within a pre-defined structure.

Keywords: Distance education. Initial training. Syllabu. Graphic design.

1.1 – Introdução

As instituições superiores do país que ofertam seus cursos de graduação na modalidade à distância, procuram na medida do possível se adequar ao perfil dos seus acadêmicos, desenvolvendo estudos que viabilizem melhores resultados no processo ensino-aprendizagem, observando as interações necessárias para isso.

O curso de Licenciatura Plena em Física, oferecido na modalidade à distância pela Universidade Estadual de Mato Grosso e parceria com Universidade Aberta do Brasil, desde o ano de 2010, procura por intermédio dos seus profissionais, realizar estudos sobre a melhor forma de atender as necessidades dos acadêmicos, principalmente no que diz respeito a sua aprendizagem. Uma das observações relaciona-se às formas de navegação, onde se constatou que uma estrutura fechada tem atendido a clientela com mais eficiência, o que contraria a concepção de alguns autores.

Nas leituras e pesquisas realizadas, autores sugerem que os projetos gráficos devem ser abertos à criatividade do professor autor, já os profissionais que atuam e/ou que atuaram no curso de graduação em Física, apontam que esse modelo ainda não se adequa ao perfil dos alunos dessa graduação. Entende-se que ao deixar a sala do AVA (ambiente virtual de aprendizagem) aberta ao professor autor, ela, a estrutura, muda a cada disciplina, fazendo com que alunos tenham que redescobrir a sala a cada disciplina, retardando em parte o tempo que teriam para a realização das leituras e atividades.

Entende-se que o plano de ensino é o mentor do projeto gráfico, dessa forma ele precisa da maior atenção nesse processo, para tanto precisa de uma estrutura definida. Nesse trabalho, além de identificar e caracterizar o curso de graduação em Física da UNEMAT/UAB discute também essa posição e críticas relacionadas a partir de experiências vivenciadas na graduação em Física

1.2 - Políticas, conceitos e características da Educação à Distância

Na busca pela origem da Educação à Distância (EaD) a quem diga que os primeiros vestígios da modalidade vieram da Grécia, na troca de correspondências entre mestres e discípulos, ou nas Cartas que os Apóstolos escreviam para as comunidades longínquas (SARAIVA, 1996). Outros autores apontam que o início deu-se por intermédio do anúncio de um curso de taquigrafia por correspondência com a publicação na Gazeta de Boston no ano de 1728 (LOBO NETO, 1995).

No entanto, independente da origem, a modalidade se fortalece a partir da regulamentação de leis e decretos¹ as políticas da educação à distância no Brasil começam a se fortalecer e ganhar campo com o advento da internet.

¹ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 20 de dezembro de 1996; Decretos nº 2494, de 10 de fevereiro e nº 2561, de 27 de abril ambas de 1998; Portaria nº 301, de 7 de abril/1998.

A LDB passa a estabelecer, entre outras metas, a necessidade de formação, em nível superior a todos os professores que estejam atuando em sala de aula, uma política há muito esperada pela classe. Com isso o decreto nº 2494/98 regulamenta o art. 80 da LDB 9394/196 definindo a educação à distância e conferindo a certificação à modalidade para os cursos da Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental e Médio e também aos cursos de Educação Profissional e de graduação. Uma nova leitura do art. 80 da LDB 9394/1996 é regulamentada pelo decreto 5.622/2005 e a EAD passa a ter nova definição.

Na primeira versão conceitual regulamentada pelo decreto 2.494/98 a educação à distância é definida como

uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informações utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

A segunda versão regulamentada pelo decreto nº 5.622/2005 passa a definir a EAD como:

Modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a atualização de meios e tecnologias de informação e comunicação com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Enquanto o primeiro conceito deixa a modalidade restrita ao processo baseado em ensinar e aprender, o segundo orienta a aprendizagem em aprender a aprender, saber pensar, criar, inovar, construir conhecimentos, participar (MAROTO, 1995).

Uma definição mais recente aborda a Educação à distância como:

Uma prática social, mediada e mediatizada, uma modalidade de fazer educação, de democratizar o conhecimento, disponibilizar mais uma opção aos sujeitos da ação educativa, fazendo recurso das tecnologias que lhes são acessíveis (Preti, 2009, p.50).

Essa abordagem mais atual deixa explícita uma concepção interacionista na qual a figura do professor passa a ser considerada como mediador¹ e provocador da aprendizagem. Nessa concepção, o sujeito aprendente é o único responsável pela sua aprendizagem. Professor e aluno se educam mutuamente.

Muitas são as visões e definições lançadas sobre a modalidade. Nesses termos procuramos comparar os poucos conceitos apresentados com o intuito de registrar o fortalecimento da EAD.

Numa visão humanística Preti (2009) afirma que além da internet outras características permitiram o aumento da demanda pela modalidade, como a “distância” física professor-aprendente; o estudo individualizado e independente; processo de ensino e aprendizagem mediado e mediatizado; uso de tecnologias;

comunicação multidirecional; abertura: uma diversidade e amplitude de oferta de cursos; flexibilidade (plasticidade); adaptação: atendendo às características psicopedagógicas dos aprendentes que são adultos, oferecendo-lhes atendimento “personalizado”; efetividade: o estudante, estimulado a se tornar sujeito de sua aprendizagem; formação permanente e a economia.

Além destas características existem as condições de interação² e interatividade³ que tem aproximado as pessoas da modalidade EaD, valendo-se de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Ao contrário de algumas décadas, as características dessa nova versão da EaD apresentam poucas diferenças em relação à modalidade presencial. Todo o amadurecimento da modalidade permite uma maior credibilidade social consequente sua expansão. A modalidade coloca-se hoje como uma possibilidade, uma alternativa de viabilizar ao aprendiz a construção de sua autoformação, de sua autonomia no processo de aprendizagem Preti (2000).

1.3 – Formação inicial

Os resultados apresentados em pesquisas sobre a formação inicial de professores e aqueles coletados pelas avaliações, repercutem em âmbito nacional, pesquisas e diagnósticos apresentam números insuficientes de professores com cursos de graduação e ainda aqueles que possuem a habilitação, não atendem as necessidades reais da sociedade atual.

Em suas pesquisas Neder (2009, p. 44) apresenta dados do Censo Escolar – Sinopse 2000 que revelam os números insuficientes de professores com cursos de graduação. Segundo a autora:

1.044.025 professores trabalhando nas séries iniciais, 1ª a 4ª série, do ensino fundamental. Destes, somente 213.142 possuem formação em nível superior, restando o contingente de 830.883 professores a serem formados para atuar nesse grau de ensino.

Dos 817.038 professores que atuam de 5ª a 8ª série do ensino fundamental apenas 583.592 possuem formação em nível superior, restando 233.446 a ser formados para esse grau de ensino;

438.331 professores atuam no ensino médio, sendo que 386.899 possuem curso superior, restando ainda para se qualificarem 51.432.

Números que demonstram que quatro anos depois da regulamentação da

² A interação pode ser mútua, entre duas ou mais pessoas, atuando de modo cooperativo ou colaborativo, onde o relacionamento é recriado a cada troca” (CYSNEIROS, 2010; PRIMO, 2007).

³ O conceito de interatividade é compreendida por Lemos (2002) como a relação entre indivíduos e a máquina, onde Preti (2009) conceitua como atividade humana de agir sobre a máquina e de receber em troca “retroalimentação” da máquina sobre ele.

LDB professores ainda não possuíam habilitação necessária para atuação em sala. Tais dados apontam que as formações estão distantes da realidade da profissão,

que os estudos realizados sobre a formação inicial de docentes não se tem detido na questão das conexões entre os componentes curriculares acadêmicos e a parcela de formação docente que acontece nas escolas, em que pesem as diretrizes nacionais para essa formação. (GATTI; NUNES, 2009; LIBÂNEO, 2010).

De acordo com os autores não existe relação entre a teoria e a prática, colocadas como necessária em normatizações educacionais. Instituições formadoras de professores não possuem uma ementa adequada aos currículos nas escolas, evidenciando uma formação frágil que acaba comprometendo seu futuro profissional, suprida, às vezes pela formação continuada. O profissional ao sair da faculdade encontra dificuldades em formalizar a sua própria prática, as estruturas não permitem o desenvolvimento de métodos experimentais no que diz respeito a sua prática, dentro da universidade. Uma interação que possibilitaria ao futuro professor maior aproximação com seu campo de atuação.

Ainda que exista uma lacuna na formação inicial do professor, percebe-se nesses últimos anos uma força tarefa voltada à habilitação daqueles professores que atuam em sala de aula e que ainda não possuem o curso de Pedagogia e/ou outras Licenciaturas. A urgência pela qualificação desses trabalhadores faz crescer o número de cursos de graduação pelo país, principalmente aqueles relacionados aos professores em sala de aula.

Na modalidade à distância, os cursos são consolidados a partir de 1998 e normatizados oficialmente em 2005. A modalidade é fortalecida pelo Plano Nacional de Educação, sancionada pela Lei nº 10.172/2001, com o estabelecimento de diretrizes, de objetivos e metas de implementação. O Plano prevê também o aumento na oferta e o apoio financeiro e a Portaria nº 4.059/2004 do Ministério da Educação e Cultura (MEC) autoriza os Institutos de Educação Superior (IESs) à introduzirem nos currículos dos seus cursos presenciais, disciplinas que utilizem métodos não presencial, desde que não ultrapassem 20% da carga horária total do curso, com avaliações presenciais. Uma nova portaria revoga a de 2001, determinando que as disciplinas de cursos presenciais utilizem tecnologias de comunicação remota tenham caráter semipresencial e que a organização pedagógica e curricular preveja encontros presenciais e atividades de tutoria. A modalidade ganha nova regulação no país com o Decreto nº 5.622/2005.

Nos anos recentes, após a nova definição da modalidade, surge a Universidade Aberta do Brasil (UAB), por meio do decreto nº 5.800/2006, cujo objetivo é promover a formação inicial e continuada de professores utilizando metodologias de educação à distância. O atendimento é realizado em polos de apoio para o desenvolvimento de atividades presenciais, assistidas por orientadores e tutores.

Nos seus estudos Gatti (2011) apresenta um total de 697 (seiscentos e noventa e sete cursos) em oferta de cursos de formação de professores, destes 87 (oitenta e sete) concentraram-se na Região Centro Oeste, correspondendo a 12,5 % (doze e meio) do total nacional. Em Mato Grosso, de acordo com os dados levantados pela autora foram 16 cursos ofertados de formação inicial.

De acordo com o recorte desse estudo a autora apresenta na tabela 5.1, uma comparação da evolução de matrículas em curso de licenciatura.

Tabela 1. I - Levantamento matrículas em curso de Licenciatura

Ano	Total de matrículas	Ensino presencial	%	Educação à Distância	%
2001	648.666	643.307	99%	5.359	1%
2004	928.599	877.140	94%	51.459	6%
2007	1.062.073	846.345	80%	215.728	20%
2009	1.191.763	771.669	65%	420.094	35%

Fonte: tabela 5.1 (GATTI, 2011, p.104)

O ensino superior a distância passou a atender a demanda e a oferta de cursos como Pedagogia e Normal Superior, a partir do reconhecimento da LDB, em 1996. Com novos formatos de cursos, a demanda e a oferta cresce em média 20% ao ano tanto na graduação como na especialização, devido a flexibilidade de adaptação a cada situação. Trata-se de uma fase de consolidação e maior regulação da EAD no Brasil.

No país registra-se a primeira experiência com formação de professores em exercício na modalidade à distância, em 1994, com projeto do Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), considerado também o primeiro curso de graduação a distância a ser reconhecido pelo MEC (Portaria 3220, 22/11/2002). O curso de Pedagogia do campus/Cuiabá completará, em 2008, 40 anos e a experiência de formação em EAD 16 anos e em 2010 a universidade lança seu mais audacioso projeto Licenciatura em Pedagogia – Modalidade à Distância, acordo Brasil/Japão.

1.4 – Licenciatura Plena em Física – UNEMAT/UAB

A Universidade Estadual de Mato Grosso, campus universitário Barra do Bugres, inicia sua experiência na Educação à distância, no ano de 2010, logo após a aprovação do curso de Licenciatura Plena em Física, regulamentado pela Resolução do CONEPE nº 123/2009. A preocupação da universidade Estadual de Mato Grosso, campus Barra do Bugres, nessa modalidade, está voltada a qualidade dos projetos, da forma como são apresentados e avaliados. Nesse formato procura atender as exigências de qualidade sugeridas para a modalidade, pensando na definição de parâmetros e projetos consistentes.

A primeira turma teve como polo de atendimento os municípios de Alto Araguaia e Barra do Bugres, isso no ano de 2010 e em 2012, a segunda turma estendeu a oferta para mais três municípios: Jauru, Nova Xavantina e Sorriso.

O regime é semestral com funcionamento modular, onde o acadêmico licenciado integraliza à sua formação 3.215 (três mil duzentas e quinze) horas de formação inicial, até seu término, sendo 200 (duzentas horas) de atividades complementares, além de atividades experimentais relacionadas às disciplinas de Física. As interações do curso ocorrem no Ambiente Virtual Moodle da instituição, valendo-se de todos os recursos disponíveis, permitindo um estudo autônomo e interativo, com a flexibilidade de horários e de espaço geográfico para desenvolver o seu estudo.

As experiências constatadas na oferta do curso em duas turmas (2010/2 e 2012/1) têm contribuído com o crescimento do curso, pois sinalizam as dificuldades e necessidades que orientam a oferta de um ensino superior de qualidade.

No decorrer da oferta uma das necessidades apontadas concentrou-se na formatação e implementação de um projeto gráfico que não confundisse os acadêmicos na navegação dentro de cada disciplina, que a cada disciplina o aluno se sentisse ambientado com a estrutura, sem a necessidade de ter que estudar a estrutura a cada disciplina. Uma estrutura aberta, possibilita ao professor autor a liberdade na quantidade de leituras e atividades, divergindo as vezes da carga horária ministrada. Outro ponto observado relaciona-se a formatação dos textos e imagens, as vezes pouco adequadas ao ambiente.

Mesmo que alguns autores não defendam a questão de um modelo único, na Licenciatura Plena em Física sentimos a necessidade de realizar essa estruturação. Todo esse cenário encontra-se fase de gestação e de reestruturação pela instituição.

1.5 - O Plano de Ensino: o modelo pedagógico de gestão e projeto gráfico

Os termos “projeto gráfico”, “modelo” e “gestão” estão completamente associados à modalidade à distância, primeiro pelo fato de ser um modelo dentro de um paradigma existente e segundo por gerir ao mesmo tempo aspectos estruturais de corpo docente e de corpo discente.

Todo projeto gráfico é oriundo de um Plano de Ensino bem estruturado e revisado, trata-se de um processo sistêmico cuja organização trabalhe os objetivos e ações da disciplina de forma clara e objetiva. Um guia que oriente todas as etapas de desenvolvimento da mesma.

Nessa reunião de componentes que contemplam um plano de ensino, temos um modelo pedagógico de gestão, visualizado a partir de um projeto gráfico, que

associados a gestão os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), surgem com a segunda geração da web, chamada de web 2.0 e que traz recursos diversos que possibilitam a interação, a informação e principalmente a gestão na capacitação de pessoas.

Ao implementar um modelo pedagógico de gestão na EaD, os projetos pedagógicos e gráficos devem garantir aspectos de organização estrutural, proposta curricular, relações humanas, formas de avaliação, a integração de “multimeios” e a presença de especialistas, com a participação não só de professores e alunos, mas também de orientadores acadêmicos (tutores). Dessa forma um modelo pedagógico de gestão estruturado nessa modalidade prevê um trabalho que englobe as dimensões proposta pedagógica e organização do curso para que se obtenham resultados de aprendizagem.

Behar (2009) fortalece o conceito de modelo pedagógico situando-o como um sistema que explica e orienta a forma como se aborda o currículo e que se concretiza nas práticas pedagógicas e nas interações professor/aluno/objeto de estudo. Nesse triângulo (professor, aluno e objeto) são estabelecidas relações (interações) sociais em que os sujeitos irão agir de acordo com o modelo definido.

Nessa perspectiva a autora propõe um modelo pedagógico amparado em um projeto gráfico cujos elementos ela os divide nas dimensões: Fundamentação do planejamento/ proposta pedagógica; Conteúdo, materiais instrucionais e/ ou recursos informáticos utilizados; Atividades, formas de interação/ comunicação e Definição do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e suas funcionalidades. Uma estrutura elaborada para o desenvolvimento de competências pedagógicas e tecnológicas. Tal organização deve responder aos objetivos cognitivos e de acordo com o público-alvo, haverá sempre a reconstrução dessa proposta.

Por último Behar (2009) explica que é mais apropriado definir os aspectos organizacionais, de conteúdo e metodológicos, antes de passar aos aspectos tecnológicos. Dessa forma os espaços de síntese passam a congregar recursos tecnológicos com intencionalidade pedagógica, uma vez que sua concepção vai além da perspectiva instrumental, pois se leva em consideração as concepções e metodologias, a fim de que o ambiente seja um meio para a aquisição do conhecimento.

O modelo pedagógico proposto por Behar (2009) vem sendo elaborado e (re) elaborado no curso de Licenciatura em Física, cuja finalidade é atender os discentes com abordagens que priorizem a qualidade do ensino e interações viabilizadas pelo ambiente e orientadas pelo plano de ensino.

As quatro dimensões abordadas pela autora pressupõe a primeira atenção na fundamentação do planejamento e proposta pedagógica, documento em que estão incluídos os propósitos do processo de ensino-aprendizagem a distância, a organização do tempo e do espaço e as expectativas na relação da atuação dos participantes ou da também chamada organização social da classe.

Nessa perspectiva a abordagem pedagógica do PLANO DE ENSINO do curso de Licenciatura em Física é estruturada em:

- **IDENTIFICAÇÃO:** campo em que é apresentado o docente responsável, nome do curso e disciplina, carga horária e ementa.

- **SOBRE A DISCIPLINA:** campo em que a disciplina é apresentada, seja por meio de um fórum de apresentação e/ou vídeo elaborado pelo professor da disciplina. O campo aborda ainda uma introdução, conteúdo programático e objetivos da disciplina.

- **ESTRUTURA DA DISCIPLINA:** nesse campo são relacionados os detalhes de cada unidade de estudo, webaulas que serão viabilizadas, material e atividades à distância propostas no plano de ensino, todas com datas e encaminhamentos.

- **ROTEIRO DE ATIVIDADES:** no roteiro o plano traz uma síntese de todas as leituras, webaulas, atividades e avaliações que serão ministradas no decorrer da disciplina em questão.

Os campos identificação, sobre a disciplina e estrutura da disciplina viabilizam a comunicação (assíncrona) e informação por intermédio do recurso denominado página e as atividades permeiam entre os recursos: fórum, texto online, envio de tarefas e questionário online. Priorizam os aspectos metodológicos, enfatizando a comunicação clara e interativa. Datas, atividades, avaliações e encontros presenciais possuem um cronograma especial que atenda não só os planos dos docentes, mas que atenda principalmente as necessidades dos discentes de cada pólo. Todos os aspectos citados resultam no projeto gráfico (Figura 1).

Participantes
Participantes

Atividades
Chats
Fóruns
Glossários
Questionários
Recursos
Tarefas

Barra de Progresso
Sem eventos a serem monitorados. Use a Configuração para adicionar eventos.

Administração
Ativar edição
Configurações
Designar funções
Notas
Grupos
Backup
Restaurar
Importar
Reconfigurar
Relatórios
Perguntas
Arquivos
Perfil

Programação

- UAB/UNEMAT**
Introdução ao Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA
- Sobre a disciplina**
Professor: Ademar Alves Trindade
Tutores à distância:
Alto Araguaia: Roberto Tikaio Tsukamoto Júnior
Guarantã do Norte: Ademar Alves Trindade
Jauru: Léo Manoel
Apresentação da disciplina
Cronograma de Atividades
Requisitos tecnológicos
Notícias e Avisos
- Bibliografia básica**
Livro digital da disciplina
- Aulas**
1ª Aula (25/07/2012)
Aula 1 - Apresentação (Slides)
Aula 1 (para baixar - 30 MB)
Aula 1 (para assistir online)
2ª Aula (26/07/2012)
3ª Aula (27/07/2012)
Leitura obrigatória
Livro da disciplina: Capítulo 1 (pág. 25 a 40)
Leitura complementar
Manual básico do aluno
Vídeos - Moodle e Conferência Web
Link para site - teste se você tem o perfil do aluno da Educação a distância.
Atividades
Envio de Tarefa
Dicionário colaborativo.
Questionário 1
Fórum 1 (Avaliativo)

Calendário
junho 2014
Dom Seg Ter Qua Qui Sex Sáb
1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14
15 16 17 18 19 20 21
22 23 24 25 26 27 28
29 30
Seleção de Eventos
Global Curso
Grupo Usuário

Mensagens
Não há mensagens pendentes
Mensagens...

Fale Conosco
ava.uab@unemat.br
(65) 3222-1103 / 3639
Mande sua mensagem

Últimas Notícias
Acrescentar um novo tópico...
(Nenhuma notícia publicada)
Feriado Municipal - Sorriso -
Padroeiro São Pedro Apóstolo
domingo, 29 junho
Feriado Municipal - Sorriso
domingo, 29 junho
Calendário...
Novo evento...

Atividade recente
Atividade desde sexta, 13 junho 2014,
19:25
Relatório completo da atividade recente
Nenhuma novidade desde o seu último
acesso

Figura 1. Projeto Gráfico

Os caminhos percorridos para obter o projeto gráfico tem início no Plano de Ensino onde todas as etapas enfatizadas no trabalho passam por uma revisão criteriosa realizada pela equipe de coordenação do curso de Licenciatura em Física, dentro de um cronograma específico orientado pela equipe de Tecnologia e Informação da instituição. Os aspectos e características apresentadas colocam a educação à distância, principalmente nessa versão tecnológica, como um modelo de gestão pedagógica no que diz respeito a formação inicial de professores, desde que atenda na sua implementação as estruturas e projetos defendidos pelos autores apresentados no trabalho.

Nessa formatação do plano de ensino, as abordagens tornam-se mais construtivas e sociointeracionistas, ou seja, o estudante aprende melhor na interação e o professor mediador passa a ter a postura de orientador no processo de aprendizagem (PRETI, 2009).

Considerações finais

O curso de Licenciatura em Física, aprovado em 2009, ofertado a partir de 2010, durante esses cinco anos tem enfrentado desafios diversos dentro da modalidade à distância. Além dos processos que viabilizam a aprendizagem nesse formato existe ainda os desafios relacionados a uma estrutura que atenda o perfil dos acadêmicos de cada curso e instituição. Defensores da EaD, na maioria, defendem uma estrutura aberta ao professor autor, incentivando neles a criatividade na montagem da sua sala e disciplina. No caso do curso Licenciatura Plena em Física, entende-se que essa liberdade na utilização de recursos confunde os alunos e a sua navegação dentro do ambiente. O professor tem liberdade de edição, desde que siga a estrutura do plano de ensino organizada no ambiente.

Trata-se enfim de uma modalidade com diversos perfis tanto de alunos quanto de profissionais, portanto nem sempre as estruturas abertas são bem aceitas e implementadas, acredita-se que elas necessitam de certa maturidade, alunos conhecimentos tecnológicos mais adequados e profissionais experientes na manipulação do diversos recursos da web e da plataforma.

Ainda que, o curso de Licenciatura em Física encontra-se em fase de fortalecimento e construção da própria identidade, entende-se que toda essa construção faz parte de uma caminhada maior. Hoje a estrutura fechada tem sido implementada pelo curso atendendo as expectativas, necessidades e observações dos acadêmicos das turmas de 2010 e 2012, o que não impossibilita que novas estruturas venham ser implementadas na evolução do curso e da sua futura clientela.

Referências

- BEHAR, P. A. (Org.). *Modelos pedagógicos em educação a distância*. Porto Alegre: Artmed, 2009. 309 p. LIVRO
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.
- _____. Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>
- _____. Decreto Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm
- _____. Decreto Lei nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm
- _____. Decreto Lei nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm
- _____. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf

GATTI, Bernardete Angelina. Políticas docentes no Brasil: um estado da arte / Bernardete Angelina Gatti, Elba Siqueira de Sá Barretto e Marli Eliza Dalmazio de Afonso André. – Brasília: UNESCO, 2011. 300 p.

LOBO NETO, Francisco José da Silveira. Tecnologia Educacional. Revista Tecnologia Educacional. V.25, n.130/131, p. 43-45, maio/ago, 1995.

MATO GROSSO. Resolução nº 123/2009. Disponível em: http://www.unemat.br/ead/downloads/projetos/Resolucao_AR_CONEPE-123-2009_Fisica.pdf

MAROTO, Maria Lutgarda Mata. Educação a Distância: aspectos conceituais. CEAD, Rio de Janeiro, Ano 2, n.º 08 – Jul / Set 1995.

PRETI, O. *Educação a distância: fundamentos e políticas*. Cuiabá: Edufmt, 2009. 174 p. LIVRO

PRETI, O. (Org). A aventura de ser estudante: um guia metodológico. I – Ser estudante. 2ª edição ed. Ver. Cuiabá: EdUFMT, 2000.

SARAIVA, T. Educação a distância no Brasil: lições da história. Terezinha Saraiva. In: Em aberto, Brasília, ano 16, n.70, abr/jun 1996.